

PECULIARIDADES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: SAZONALIDADE E DESAFIOS ASSISTENCIAIS

HOLSBACH, Aline Felix Marques Inácio¹; BACELAR, Wylliamson Lima¹

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) – Vilhena/RO

*alinefelix097@gmail.com

Introdução: O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o principal patógeno associado a infecções das vias aéreas inferiores na infância, sendo o precursor direto da bronquiolite viral aguda e de quadros graves de pneumonia viral ou bacteriana secundária. Na Região Norte, especificamente em Vilhena/RO, a circulação viral é influenciada pelo "inverno amazônico", elevando a morbimortalidade em períodos de alta pluviosidade e friagens. **Objetivo:** Analisar as peculiaridades epidemiológicas do VSR no Norte do Brasil, discutindo sua relação com a bronquiolite e pneumonia, além da relevância do POCUS no manejo clínico precoce. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir de diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria e de artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, consultados em bases como PubMed, SciELO e LILACS. **Foram utilizados descritores relacionados a vírus sincicial respiratório, bronquiolite, pneumonia, sazonalidade, Região Norte do Brasil e ultrassonografia à beira do leito. Foram incluídos estudos e documentos que abordassem epidemiologia, fisiopatologia, sazonalidade regional e aplicabilidade do POCUS no manejo de infecções respiratórias pediátricas. Resultados e Discussão:** O VSR desencadeia um processo inflamatório intenso que resulta em edema de submucosa e obstrução bronquiolar, caracterizando a bronquiolite. Quando a progressão viral atinge o parênquima pulmonar ou ocorre sobreposição bacteriana por comprometimento do clearance mucociliar, instala-se o quadro de pneumonia. Em Vilhena, a logística assistencial enfrenta picos sazonais que exigem diferenciação rápida entre essas entidades. O POCUS surge como ferramenta essencial, podendo ser realizado por médico capacitado para aumentar a acurácia diagnóstica sem radiação ionizante. Sua portabilidade e rapidez permitem identificar condensações subpleurais e linhas B, distinguindo precocemente o padrão intersticial da bronquiolite das consolidações pneumônicas. Essa tecnologia complementa o exame físico, reduz o tempo de decisão clínica em emergências e diminui custos, oferecendo respostas acionáveis que podem contribuir para maior segurança no manejo clínico e a eficácia terapêutica no interior do estado. **Conclusão:** Compreender a evolução do VSR para bronquiolite e pneumonia é crucial para o manejo assistencial em Rondônia. A integração do POCUS à rotina pediátrica permite enfrentar os desafios da sazonalidade amazônica com maior precisão, otimizando o prognóstico e a utilização dos recursos hospitalares na Amazônia Ocidental.

Palavras-chave: Bronquiolite viral. Pneumonia viral. Ultrassonografia. Sazonalidade. Pediatria.

Declaração do uso de IA: Declaramos o uso da ferramenta ChatGPT, exclusivamente para fins de revisão textual, organização estrutural e adequação às normas do edital, mantendo total responsabilidade pelo conteúdo científico, interpretação dos dados e conclusões apresentadas.